



A LÍNGUA INGLESA COMO FERRAMENTA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Patricia Teixeira dos Santos Castro¹; José Veiga Viñal Junior²

¹ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos, Tutora educacional e Docente, GEPALE - BA. patriciatxsantos@gmail.com;

² Doutor em Língua e Linguística, Docente Universidade do Estado da Bahia, jvjunior@uneb.br

**EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES
ÉTNICO RACIAIS**

RESUMO

Esta pesquisa investiga de que forma o ensino de língua inglesa pode constituir-se como ferramenta de uma educação antirracista na Educação de Jovens e Adultos (EJA), propondo uma experiência de autoformação voltada a licenciandos e professores de Letras – Inglês. A questão central parte do reconhecimento de que a EJA, marcada por desigualdades históricas e raciais, ainda ocupa um lugar marginalizado na formação docente e nos currículos dos cursos de Letras. O estudo propõe compreender de que modo o estímulo a reflexões críticas sobre o ensino de inglês numa perspectiva antirracista pode favorecer a formação de práticas pedagógicas transformadoras e situadas na realidade dos sujeitos da EJA.

Diante desse cenário, o estudo tem como objetivo geral investigar de que forma o ensino de língua inglesa pode constituir-se como ferramenta de uma educação antirracista, propondo uma experiência de autoformação voltada a licenciandos e docentes da área. Como objetivos específicos, busca-se: (1) promover reflexões críticas sobre a relevância do ensino de inglês na EJA sob uma perspectiva antirracista e decolonial; e (2) desenvolver e analisar um ambiente digital autoformativo que estimule a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e a valorização dos sujeitos da EJA.

A questão central da pesquisa passa a ser: “De que forma o estímulo de reflexões sobre o ensino de língua inglesa numa perspectiva antirracista para a educação de jovens e adultos pode favorecer a formação de licenciandos e professores de Letras-Inglês para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas no ensino de língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos?”

Ancorada em uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com caráter interventivo, a pesquisa articula os fundamentos da Pedagogia das Encruzilhadas (Rufino, 2019) às concepções de autoformação docente desenvolvidas por Nóvoa (1992, 2009) e Josso (2004, 2010), assumindo que a formação é um processo contínuo e situado. O percurso metodológico adota a pesquisa-ação, com foco na criação e análise de um site autoformativo – disponível em: <https://lawngreen-mandrill-194583.hostingersite.com/> – estruturado em três eixos de estudo: (1) Compreensão crítica da EJA e seus sujeitos; (2)



Educação antirracista e letramento racial; e (3) Práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa por meio do uso de letras de músicas.

O site constitui o produto educacional da pesquisa e foi concebido como ambiente de aprendizagem autônoma e reflexiva, que articula teoria e prática docente em uma trilha de formação crítica. A proposta metodológica valoriza os saberes da experiência, a ancestralidade e a subjetividade como dimensões formativas. A construção dos materiais e das atividades foi inspirada em elementos simbólicos da cultura afro-brasileira – a pedra, o preto velho e a esquina – representando, respectivamente, os fundamentos, a escuta ancestral e a invenção pedagógica que compõem o percurso de autoformação.

O referencial teórico dialoga com autores centrais da educação crítica e antirracista, como Freire (2019), Munanga (2003, 2004), Nilma Lino Gomes (2017), Bárbara Carine Soares (2020), Akotirene (2019), Crenshaw (1989), Collins (2019) e Pinheiro (2023), que sustentam a compreensão do racismo como estrutura social e pedagógica e defendem a urgência de práticas educativas comprometidas com a justiça racial e a decolonialidade do saber. Tais perspectivas são integradas à reflexão sobre o ensino de línguas, que é compreendido como um campo de disputa simbólica, cultural e política, no qual a língua inglesa deve ser abordada como instrumento de emancipação, e não como mecanismo de reprodução de hegemonias.

Os resultados parciais indicam que a utilização de ambientes digitais autoformativos, mediados por princípios da pedagogia crítica e antirracista, potencializa a autonomia docente e promove maior consciência sobre as dimensões raciais e sociais do ensino. As narrativas dos participantes evidenciam a relevância de uma formação docente que reconheça os sujeitos da EJA como protagonistas de saberes, valorizando suas experiências e identidades. A pesquisa reafirma, assim, que o ensino de língua inglesa, quando orientado por uma perspectiva antirracista, pode atuar como prática emancipatória, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural, a democratização do acesso ao conhecimento e a consolidação da EJA como direito educacional e espaço de dignidade.

O estudo conclui que a autoformação docente, mediada por dispositivos digitais e fundamentada na pedagogia das encruzilhadas, constitui um caminho potente para repensar a formação de professores de línguas. Ao promover a escuta, a reflexão e a criação pedagógica, a proposta reafirma a educação como ato político e humanizador, e o ensino de inglês como território de resistência e transformação social.

Palavras-chave: Educação antirracista, Ensino de línguas estrangeiras, EJA, Formação de professores, Encruzilhada.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. O perigo de uma história única. TED Talk, 2009.
AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.
ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2005.
COLLINS, P. H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.
CRENSHAW, K. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex. University of



Chicago Legal Forum, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, N. L. Educação e identidade negra: entre negação e a construção de novas perspectivas. Belo Horizonte: Mazza, 2017.

JOSSO, M. C. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2010.

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2003.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PINHEIRO, D. Educar para as encruzilhadas: por uma pedagogia antirracista e descolonial. Salvador: EDUFBA, 2023.

RUFINO, L. Pedagogia das encruzilhadas: cosmovisões, epistemologias e territórios afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SOARES, B. C. Educação antirracista: práticas e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2020.

VIÑAL JÚNIOR, J. V. A língua estrangeira na EJA: entre o direito e o desafio pedagógico. In: Revista Cadernos de Educação, v. 14, n. 28, 2014.